



BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução N. 196. **Diretrizes e normas técnicas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.** Brasília: Ministério da Saúde, 1996.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Persona, 1977.

BARATA.R.B.; SANTOS.R.V.; **Pós-graduação em Saúde Coletiva no Brasil: o imprescindível papel da avaliação.** Ciênc. saúde coletiva vol.15 no.4 Rio de Janeiro July 2010.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior. Portaria n° 47, de 17 de outubro de 1995. **Determina a implantação na Capes de procedimentos apropriados à recomendação, acompanhamento e avaliação de cursos de mestrado dirigidos à formação profissional.** Disponível em: <http://www.fnmp.org.br/documentos/portaria-no-47-17-outubro-1995.pdf>.

POPE, C.; MAYS, N. Métodos qualitativos na pesquisa em saúde. In: POPE, C.; MAYS, N. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde**, 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PONTES.L.R.S.; PONTES.R.J.S; BOSI.M.L.M.; SILVA.R.M.; FILHO.J.G.B.; KERR.W.E.; **Uma reflexão sobre o processo de avaliação das pós-graduações brasileiras com ênfase na área de saúde coletiva.** Physis vol.15 no.1 Rio de Janeiro Jan./June 2005.

SESSIONS, G. **Avaliação em HIV/AIDS: uma perspectiva internacional. FUNDAMENTOS de Avaliação.** Rio de Janeiro: ABIA, 2001. (Coleção ABIA n. 2).

SEVERINO, Antonio Joaquim. **A avaliação no PNPG 2005-2010 e a política de pós-graduação no Brasil.** In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). **Políticas públicas e gestão da educação: polêmicas, fundamentos e análises.** Brasília: Liber Livro, 2006. p. 51-74.

SANTOS.A.L.F.; AZEVEDO.J.M.L.; **A pós-graduação no Brasil, a pesquisa em educação e os estudos sobre a política educacional: os contornos da constituição de um campo acadêmico.** Rev. Bras. Educ. vol.14 no.42 Rio de Janeiro Sept./Dec. 2009.

UNIVERSIDADE DE FORTALEZA. **Mestrado em Saúde Coletiva: manual do aluno.** Fortaleza-CE, 2009.

ORIENTAÇÃO DE ALUNOS BOLSISTAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA: CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Maria Beatriz de Paula Tavares Cavalcante

Maria Dalva Santos Alves

Introdução

O processo ensino-aprendizagem tem sido historicamente caracterizado de formas diferentes que vão desde a ênfase no papel do orientador como transmissor de conhecimento, até as concepções atuais do processo ensino-aprendizagem como um todo integrado que destaca o papel do educando.

Na busca pela formação de profissionais críticos do cotidiano e sujeitos das mudanças sociais, os docentes incentivam os alunos à construção do conhecimento capacitando-os para identificar e resolver problemas, estimulando-os à participação em grupos de pesquisa.

A iniciação científica permite que o aluno tenha noções teóricas e metodológicas de pesquisa, buscando incentivar a capacidade de pensar e o espírito questionador (PEREIRA, INOCENTI, SILVA, 1999). Ademais, um aluno que se insere neste tipo de atividade acadêmica se desenvolverá melhor em um programa de pós-graduação futuramente, caso sua opção seja pela docência.

O atual Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará orienta que o aluno deve ser motivado à reflexão crítica da realidade e tem como marco filosófico a pesquisa como elemento constitutivo e fundamental do processo de aprender-aprendendo, cuja idéia se encontra articulada em atitudes problematizadoras, questionadoras, analíticas e reflexivas (SILVA, ARAÚJO, LEITÃO, 2006).



Relato de experiência

As orientações começaram no mês de março de 2010, após o início da vigência da bolsa de estudos cedida a mim pela Pró-Reitoria de Graduação, no programa PROPAG/REUNI. Este programa visa articular os alunos de pós-graduação da Universidade com os alunos de graduação, num esforço para a melhoria do processo ensino-aprendizagem de ambos.

Como discente do programa de pós-graduação em enfermagem e ex-aluna do curso da mesma instituição, iniciei minha colaboração no grupo de pesquisa o qual sempre pertenci, agora como “bolsista-orientadora”, no intuito de auxiliar no desenvolvimento das graduandas, em sua pesquisa e no interesse pela mesma.

Grande parte das ações foram desempenhadas no próprio Departamento de Enfermagem, em sala cedida pela orientadora, ou em encontros individuais ou em reuniões do grupo de pesquisa o qual todas pertencemos.

As atividades seriam acompanhar a coleta de dados, a elaboração do relatório final e a elaboração de artigos científicos para divulgação dos resultados, uma vez que a referida bolsa se iniciou na metade da execução do projeto de pesquisa.

Duas alunas estavam sendo acompanhadas por mim. Uma é bolsista CNPq e a outra, CAPES, alunas do sexto semestre do curso de Enfermagem. Ambas desenvolveram pesquisa que visava avaliar a Qualidade de Vida dos acadêmicos de três cursos do Campus Porangabussu, utilizando metodologia qualitativa com técnicas diferentes, o que denotava muito tempo para estudo prévio sobre a metodologia utilizada, coleta de dados e sua posterior análise.

Carbelon (2003) em seu estudo avalia que nem todos os alunos passam por todas as etapas da realização da pesquisa, que compreende o levantamento bibliográfico, a elaboração do projeto de pesquisa, a realização de experimentos visando à

coleta de dados, a análise e a discussão dos resultados, apontando uma possível concentração dos alunos de iniciação científica em atividades como “revisão bibliográfica”, “coleta de dados” e “tabulação de dados”, sendo poucos os que realmente participavam da construção do referencial teórico ou da interpretação dos resultados obtidos. Neste estudo as duas bolsistas participaram ativamente de todas as etapas da construção do projeto de pesquisa, de sua execução e da elaboração do relatório final. Minha função como bolsista-orientadora era guiá-las para que a execução fosse facilitada, mas sempre incentivando a autonomia.

Com o objetivo de orientar a formação de bolsistas de iniciação científica na elaboração de trabalhos, debater sobre idéias e objetos de estudo, e sugerir recursos técnicos para a elaboração de relatórios e artigos científicos desempenhei, juntamente com minha orientadora neste projeto, atividades que visavam melhorar o processo ensino-aprendizagem das alunas favorecendo a construção de conhecimento baseado no interesse pela pesquisa científica.

Avaliando a experiência

Como bolsista do Programa PROPAG/REUNI tive a oportunidade de vivenciar o que Aguiar (1997) descreveu em sua dissertação sobre o perfil da iniciação científica como orientação em cascata, no qual eu, como orientanda de pós-graduação participei ativamente da construção do conhecimento de alunas de graduação do meu curso de origem, uma vez que fui orientada por minha tutora no meu programa de pós-graduação.

Nossas atividades se estenderam extra-muros, extra-horários e a possibilidade de construir algo novo, novos dados, nova fonte, nos dava novo fôlego para continuar na rotina de pesquisadoras, que por muitas vezes é desgastante e cheia de entraves burocráticos.



Alguns autores indicam que a iniciação científica possibilita a compreensão do “fazer ciência”, pela quebra do mito do ato de pesquisar, da compreensão do papel de ser cientista, da construção do conhecimento científico, do prazer em pesquisar, na satisfação na produção do trabalho de pesquisa e construção de sentidos quanto ao que é a pesquisa (MASSI, QUEIROZ, 2010). Outra satisfação destes alunos é apontada no mesmo estudo, o prazer em socializar-se profissionalmente.

Continuo como bolsista desse programa por mais seis meses, agora numa nova empreitada, junto ao mesmo grupo, com nova pesquisa e metodologia semelhante. Sobre este trabalho relatado aqui, foi concluído. O grupo, formado pela orientadora do projeto de pesquisa, eu, como bolsista de pesquisa de pós-graduação e as duas bolsistas de iniciação científica, finalizou a pesquisa, analisando conjuntamente o resultado com o auxílio de um bioestatístico, construiu o relatório final de pesquisa, e, por fim, socializamos os resultados em resumos que ainda serão apresentados em eventos da própria Universidade. Neste momento o artigo científico sobre a pesquisa findada está sendo construído sob minha supervisão e de minha orientadora.

As novas indicações à bolsista de pesquisa em iniciação científica já foram concluídas e um novo projeto de pesquisa foi elaborado paralelamente ao término do anterior. No momento, novas atividades vêm sendo desempenhadas no sentido da aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética responsável.

Essa oportunidade de orientar alunos de graduação em suas experiências com a pesquisa científica me trouxe crescimento como aluna de um programa de pós graduação, uma vez que me exercito como docente promovendo estratégias de ensino, que tanto para mim, como para as bolsistas de iniciação em pesquisa, se caracteriza como um exemplo clássico de processo ensino-aprendizagem.



Referencias

- AGUIAR, L. C. C. *O Perfil da iniciação científica no Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho e no Departamento de Bioquímica Médica da Universidade Federal do Rio de Janeiro*. 1997. Dissertação (Mestrado em Química Biológica) – Centro de Ciências da Saúde, Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- CABERLON, V. I. *Pesquisa e graduação na Furg: em busca de compreensões sob distintos horizontes*. 2003. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- MASSI, Luciana; QUEIROZ, Salete Linhares. Estudos sobre iniciação científica no Brasil: uma revisão. *Cad. Pesqui.*, São Paulo, v. 40, n. 139, Apr. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742010000100009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 Set. 2010. doi: 10.1590/S0100-15742010000100009.
- PEREIRA, Ligia de Oliveira; INOCENTI, Adriana; SILVA, Graciete Borges da. A iniciação científica na graduação em enfermagem da Universidade de São Paulo (1993 a 1996): análise crítica. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 7, n. 3, Jul 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11691999000300011&lng=en&nrm=iso>. Acessado em: 14 Set. 2010. doi: 10.1590/S0104-11691999000300011.
- SILVA, M.J da; ARAÚJO, F.M.; LEITÃO, G.C.M. Projeto político-pedagógico do curso de enfermagem. In: DIAS, A.M.I. et al (Orgs). *Projeto político-pedagógico de curso: graduação em farmácia, odontologia e enfermagem*. Fortaleza: UFC/ Pró-Reitoria de Graduação, 2006.